

Sarney - discurso

O GLOBO

22 ABR 1986

'Nossas conquistas são os sonhos dos nossos mártires'

Há dias fortes na história.

"Dias que flutuam na eternidade como marcas indelévels no destino dos povos. Esta data 21 de abril, é um instante de glória na permanência da nacionalidade.

"Ela se renova no tempo, a iluminar os mesmos valores que são valores transcendentes do homem: a liberdade e a busca incessante pelo bem comum.

"A morte de Tancredo Neves quase duzentos anos depois nesta mesma data, o seu corpo repousando no mesmo chão onde Tiradentes abriu os olhos para a vida, junta os dois tempos num só tempo. Estuário onde os brasileiros recorrem à invocação dos exemplos, para guia e farol das gerações presentes e futuras.

"Lembro a fria noite em que os sinos das catedrais de Minas guardavam o silêncio das horas amargas, para que Tancredo Neves repousasse para sempre no solo sagrado de São João Del Rei.

"O corpo repartido de Tiradentes arde até hoje, exposto nas estradas do tempo, sangrando para que a liberdade seja lembrada todos os dias, todas as horas, todos os instantes, convidando à vigilância e ao testemunho. Liberdade que não se esgota nos direitos subjetivos do homem, mas na liberdade que assegure a cada brasileiro comer, educar-se, habitar, vestir-se, desfrutar os saberes, ter direito à felicidade, ao trabalho, a viver com dignidade, a não ter medo, a questionar, a invocar a Deus, não ser discriminado pela cor, pela condição social, pela idade, pelas convicções.

"A liberdade dos Inconfidentes é a primeira vela. O seu clamor de justiça é o nosso clamor, a sua luta pela igualdade é a luta de todos nós, porque é um legado indestrutível da nação.

"O nosso compromisso com os ideais permanentes do País se renova a cada dia. E este é o sentido da Inconfidência, que revive nas gerações que se sucedem e se sucede na luta das gerações. As nossas conquistas são os sonhos materializados dos nossos mártires.

"O réu declarado infame é o patrono da Nação. As suas práticas, as práticas da liberdade. O seu exemplo, a aspiração que nos anima. Aqui por onde pregou, no seu 'sonho enlouquecido de herói', como lembrou o imperecível Tancredo Neves, como ele combatente da liberdade, ecoou a voz que se expandiu e conquistou.

"Tiradentes sonhou e quis a liberdade da Nação; Tancredo, fez a liberdade do povo; Tiradentes, a futura independência; Tancredo, os momentos de um novo tempo de República. Liberdade da Nação e liberdade do povo se completam e se nutrem mutuamente.

"Ouço o tempo no lugar em que estou e penso. Os séculos se juntam nos destinos de uma nação que se guia à sombra, vida e morte de dois homens que percorriam caminhos semelhantes, sinais traçados com os mistérios da mão de Deus.

"Tiradentes não desembocou no êxito e na vitória. Alferes, homem do povo, resumiu seu destino na gloriosa despedida: 'Adeus, que trabalhar vou para todos'. Outra coisa não foi sua trajetória e não é a trajetória da vida pública: trabalhar para todos.

"A Inconfidência de 1789, foi sonho feito realidade em 1822 apenas porque alguns ousaram sonhar. Homens e mulheres generosos destas Minas Gerais, cujas

riquezas iam mover o cargo de outras histórias.

"Homens e mulheres que vivem hoje no coração de cada um de nós, brasileiros, com os olhos de interrogação ao ver o cadafalso como recompensa, pela ousadia de poder sonhar.

"Homens como Cláudio Manuel da Costa e Tomaz Antônio Gonzaga, Inconfidentes inspirados e secundados por mulheres, as mulheres da Independência, quase esquecidas, hoje vivas na poesia atrás de nomes delicados de pastoras: Nise, Marília, Ifigênia, Anarda, Isabel, Juliana, Bárbara Heliodora... e nas mulheres da Nova República, em Risoleta Neves.

É o início da nossa história, da nossa independência nestas serras cheias de recordação, nestas cidades de muros venerandos e em todo o Brasil. É o primeiro grande lampejo de consciência da condição colonial do Brasil, da necessidade da mudança, da possibilidade de

tidão, a conciliação e a prudência, que transformam a força em coragem e o desamor em sabedoria. E o dever da intransigente rebeldia nas horas necessárias, numa grande paz.

"Síntese geográfica do Brasil, com suas serras e campos aguados pelos vales férteis por onde correu o povoamento, com seu cerrado e seu sertão, Minas é uma imagem forte do Brasil, transposta com gênio à literatura, dos Arcades; a Guimaraes Rosa, Carlos Drummond de Andrade, Affonso Arinos, o Moço.

"É a esta terra grandiosa, que traz orgulho a todos os brasileiros, e ao seu povo valoroso, que rendo minha homenagem, nesta data maior da nacionalidade.

"Povo de São João Del Rei,

"O vento soprou as flores que há um ano nós colocamos sobre o mármore que veio cobrir o sono eterno de Tancredo Neves. O tempo secou as nossas lágrimas, que foram saudade e inspiração para os dias difíceis que se seguiram ao seu desaparecimento.

"Essa saudade e essa inspiração trouxeram-me conciliação.

"Sei que Tancredo levou, para a sua vida pública, os exemplos bebidos na crô-



passar de uma etapa a outra. E a primeira grande abertura da inteligência brasileira às idéias do mundo, ao saber universal. E a primeira grande rebeldia contra a tutela imposta, contra o despotismo irredutível. A primeira grande lição da nossa história, que o povo brasileiro aprendeu sempre.

"Minas tem passado. Esta porção da Pátria, berço do Brasil no Centro-Sul, nascedouro da liberdade, jamais se curvou. E foi na luta contra a tirania que aprendeu que a liberdade não é uma dádiva, mas uma conquista diária, uma luta que custa um grande sofrimento. O valor da liberdade é o preço que se pagou para obtê-la, é o uso que dela se faz.

"Terra de Inconfidentes, Minas não parou sua tradição de oferecer ao País outros homens que conduzissem sua história, armados das virtudes mais caras a esta gente: o espírito empreendedor, a re-

nica de coragem e honradez que o povo São-Joanense vem construindo há três séculos.

"Nenhum homem nasce grande de um povo que seja pequeno, ninguém se eleva aos patamares mais altos da nacionalidade se não com o impulso tomado em seu próprio torrão natal, com a tempera forjada ao murmúrio dos pátrios rios, e aqui nas águas do rio das Mortes.

"Disse Tancredo Neves: "Não nos dispersemos". E nós não nos dispersamos. Estamos todos aqui: unidos ao povo brasileiro nos sonhos, na coragem, na identidade de propósito, no bom combate.

"Na evocação da liberdade e na louvação de Minas. Honra a Tiradentes, Glória a Tancredo.

"Muito obrigado."